

# DETERMINAÇÃO DO TEOR DE CAFEÍNA EM CHÁS (APOIO UNIP)

**Aluna:** Hislly de Oliveira Morais

**Orientadora:** Profa. Dra. Ellen Tanus Rangel

**Curso:** Farmácia

**Campus:** Brasília

A cafeína, caracterizada por ser um alcaloide identificado como 1,3,7 trimetilxantina do grupo das metilxantinas, é encontrada em grande parte das plantas que compõem a flora brasileira. Na natureza, está presente em mais de 63 espécies de plantas, associada a outros dois compostos do mesmo grupo: a teofilina e a teobromina. É considerada como a substância psicoativa mais consumida em todo o mundo. Levou-se em consideração o Decreto 6.871, de 04 de julho de 2009, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o qual, em seu § 11, diz que: “a bebida não alcoólica que contiver ou for adicionada em sua composição de cafeína (trimetilxantina), natural ou sintética, não deverá ter o limite de cafeína superior a vinte miligramas por cem mililitros do produto a ser consumido”. Uma revisão da literatura foi realizada sobre o tema e algumas amostras de chá foram selecionadas: chá preto e chá verde, adquiridas para a realização do presente projeto. As extrações de alcaloide foram realizadas por via ácida. Apesar de serem diferentes (chá preto e chá verde) ambos são compostos pela mesma planta, a *Camellia sinensis*, assim é possível perceber que os valores de cafeína presentes podem variar de acordo com a marca. Observou-se que o teor de cafeína presente nas amostras B e D são próximos, mesmo sendo um chá preto e o outro chá verde, respectivamente, e estão dentro dos limites preconizados pela Anvisa enquanto as amostras A e C estão acima, mostrando o risco do excesso de cafeína mesmo em chás considerados verdes.